

Suzana Trevisan, Larissa Siqueira e Jéssica Cardozo

Ilustrações

Lucas Furquim

Meu Tio Júlio

Releitura do conto de
Guy de Maupassant

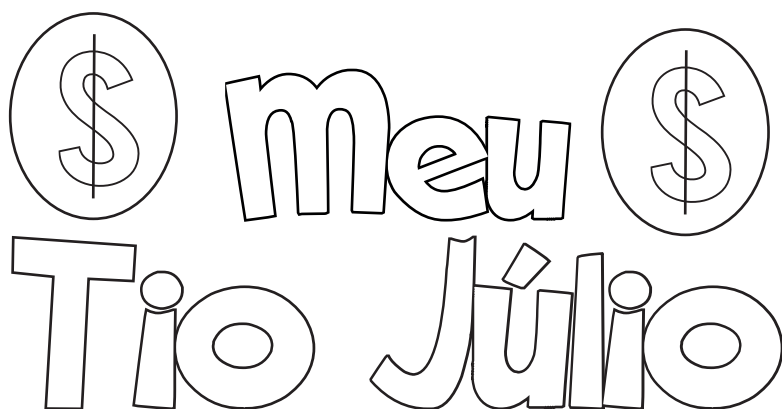


INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

Projeto Literatura Acessível

Organizadoras

Aline Kroetz Castro e Suzana Trevisan



1ª edição

Sapucaia do Sul, RS
Dezembro de 2019

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

T814 Trevisan, Suzana.

Meu tio Júlio / Suzana Trevisan, Larissa Siqueira, Jéssica Cardozo ; ilustrações de Lucas Furquim. — Sapucaia do Sul : Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2019.

21 f.: il.

Releitura do conto de Guy de Maupassant

ISBN 978-85-66935-70-7

1. Literatura francesa. 2. Contos franceses. I. Siqueira, Larissa. II. Cardozo, Jéssica. III. Furquim, Lucas. IV. Maupassant, Guy de. V. Título.

CDU 821.133.1-34

Expediente

Diretor-Geral Câmpus Sapucaia do Sul

Mack Léo Pedroso

Coordenadoras do Projeto Literatura Acessível

Aline Kroetz Castro e Suzana Trevisan

Ilustrações

Lucas Furquim

Texto

Suzana Trevisan

Larissa Mello Siqueira

Jéssica Viganico Cardozo

Projeto gráfico e diagramação

Patrícia Hammes Strelow

Impressão

Coordenadoria de Produção e Editoração Gráfica - IFSul

Câmpus Pelotas

Baseado no conto de Guy de Maupassant



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense

Câmpus Sapucaia do Sul

Avenida Copacabana, 100, bairro Piratini

www.sapucaia.ifsul.edu.br

Apresentação

Aline Kroetz Castro e Suzana Trevisan*

"A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades."

Paulo Freire

O presente livro oferece uma releitura do conto *Meu Tio Júlio*, de Guy de Maupassant, escritor e poeta francês. O texto original foi escrito na segunda metade do século XIX e convida o leitor a pensar sobre as relações familiares, o sonho de tornar-se rico e a compaixão.

Sobre a releitura, podemos dizer que foi pensada a partir do projeto de ensino intitulado *Adaptação de textos narrativos literários com uso de ilustrações*: uma proposta inclusiva, desenvolvido no Campus Sapucaia do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, durante os meses de outubro a dezembro de 2019. Esse projeto teve como objetivos principais contribuir com os processos inclusivos por meio de estratégias de promoção da aprendizagem e consequente permanência e êxito dos estudantes, jovens e adultos, com deficiência intelectual e Transtornos do Espectro Autista.

A partir da nossa prática pedagógica e de estudos acadêmicos, entendemos que o hábito de leitura de textos literários torna-se prejudicado no dia-a-dia das pessoas com deficiência (PCDs), especialmen-

te nos jovens e adultos que possuem dificuldades em relação às habilidades linguísticas. A maior parte das narrativas destinadas a este público tem extensão longa e complexidade sintática e vocabular, demandando estratégias e habilidades mais complexas. Por vezes, observamos nossos estudantes lendo literatura infantil. Quando questionamos essas pessoas em relação à justificativa da escolha, eles diziam, em outras palavras, que haviam escolhido tal livro devido à construção do texto (que era mais adequada) e à presença de ilustrações. Entretanto, o enredo e a temática não atendiam suas expectativas e interesses. Além disso, o fato de consumirem literatura infantil contribuía para reforçar o estigma infantilizado que insiste em acompanhar as pessoas com deficiência.

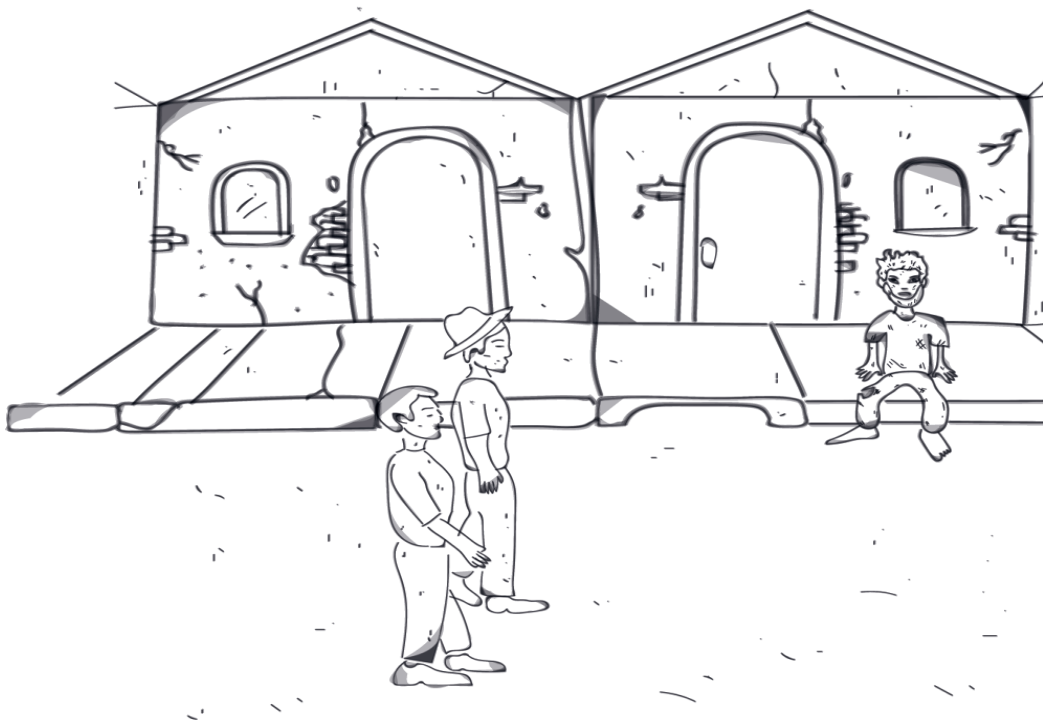
A partir destes entendimentos, criamos o texto de releitura do conto *Meu Tio Júlio*, levando em consideração alguns critérios, construídos a partir de estudos sobre Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, acessibilidade, letramento e literatura. Definimos, então, que os textos criados a partir do projeto deveriam: a) ter extensão curta, b) fazer uso de ilustrações; c) apresentar os fatos do enredo na ordem cronológica; d) utilizar vocabulário cotidiano; e e) fazer uso da ordem sintática direta.

Portanto, a seguir você encontra o resultado do nosso trabalho. Depois de termos a avaliação de algumas PCDs, o julgamos como potente recurso didático nos processos de aprendizagem. Este livro pode ser utilizado nas disciplinas de Língua Portuguesa e Lite-

ratura, ou ainda, pode ser a possibilidade de acesso à literatura como atividade cultural. Esperamos contribuir com a oferta de textos narrativos adaptados e incentivar o hábito de leitura.

Agradecemos a todos(a) leitores(as) e desejamos uma ótima leitura.

*suzanatrevisan@sapucaia.ifsul.edu.br; alinecastro@sapucaia.ifsul.edu.br



José Davranche caminhava por uma cidade na França em companhia do seu amigo. Eles avistaram um mendigo. Então, José tirou cem tostões (dinheiro) do bolso e entregou para o pedinte.

José disse:

- Este homem me lembra o Tio Júlio... vou contar uma história que aconteceu na minha infância.



Meu pai, Filipe, e minha mãe, Clarisse, tinham três filhos: minhas duas irmãs mais velhas e eu. Nós tínhamos pouco dinheiro e minha mãe sempre brigava com meu pai por causa disso.

Lembro que nós nunca íamos jantar na casa de outras famílias para que não precisássemos convidá-los a comer em nossa casa, pois não tínhamos dinheiro.

Para piorar nossa situação, o irmão do meu pai, Tio Júlio, gastou toda herança da família. Por causa disso, meus pais sempre falaram mal dele.

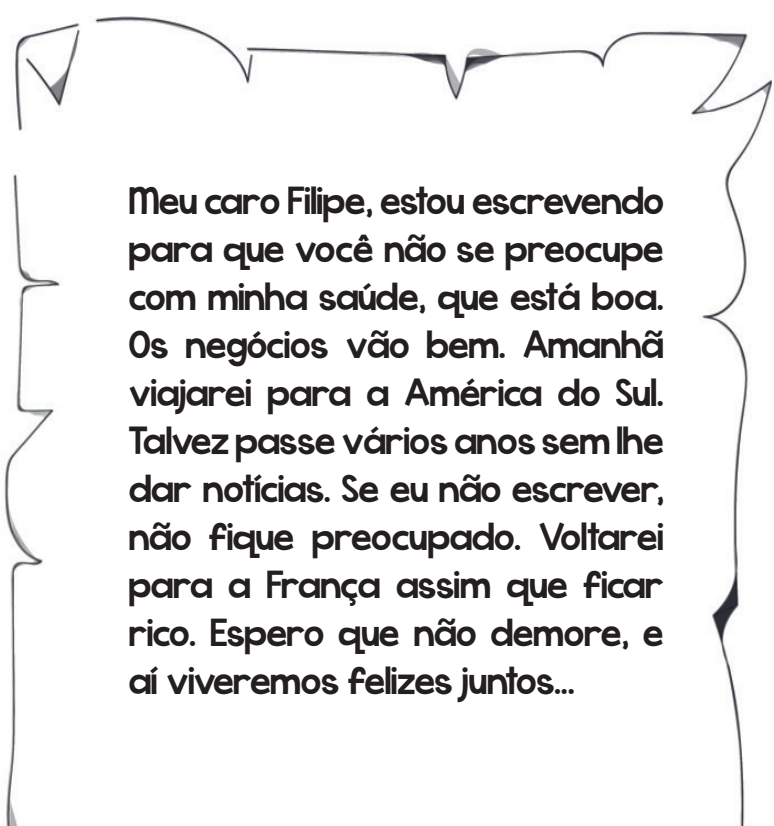
Júlio era o irmão mais novo, ele adorava festas, bebidas e mulheres.

Eu ouvia as pessoas dizerem quem entre os ricos, um homem que se diverte faz besteira. Já entre os pobres, passa a ser um mau sujeito.



Depois de criar uma grande dívida e não ter como pagá-la, a nossa família mandou Tio Júlio embora para os Estados Unidos. Lá, meu tio se tornou vendedor e avisou meu pai, através de uma carta, que sua vida estava melhorando e logo devolveria o dinheiro.

Passados 2 anos, meu tio enviou outra carta, que dizia:



Meu caro Filipe, estou escrevendo para que você não se preocupe com minha saúde, que está boa. Os negócios vão bem. Amanhã viajarei para a América do Sul. Talvez passe vários anos sem lhe dar notícias. Se eu não escrever, não fique preocupado. Voltarei para a França assim que ficar rico. Espero que não demore, e aí viveremos felizes juntos...



Apesar da nossa pobreza, todos os domingos nossa família fazia questão de visitar o cais da cidade. Cais é o lugar onde os barcos e navios chegam ou partem para viagem.

Nesse passeio, meus pais tinham a esperança de que duas coisas acontecessem:

- 1) Que arrumassem casamento para as duas filhas;
- 2) Que vissem Tio Júlio desembarcando do navio trazendo a fortuna.

A notícia das cartas se espalhou, então surgiu um pretendente para casar-se com uma das minhas irmãs, a mais nova.

Penso que o rapaz só confirmou o casamento depois de ler a carta que tio Julio havia enviado.





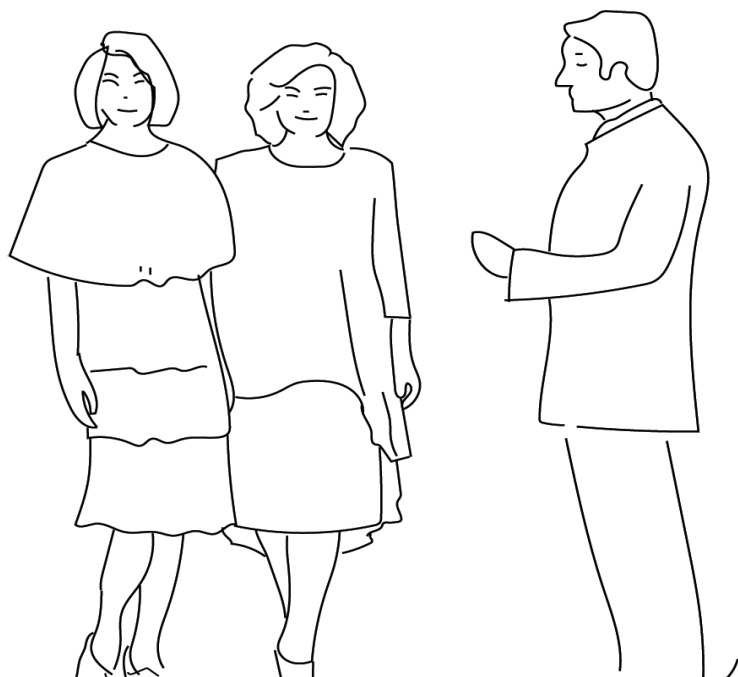
Depois do casamento, nossa família organizou uma viagem de navio, da França para a Inglaterra, em comemoração ao casamento. Viajamos para Jersey (cidade inglesa).

Aquela foi uma viagem curta e perfeita para uma família pobre.

No navio, nós vimos duas mulheres comendo ostras, um ato chique e que nós, mesmo sem termos aquele estilo de vida, decidimos experimentar.

Meu pai perguntou para minha mãe se seria uma boa ideia comermos aquele tipo de fruto do mar. Então, ele observou como as senhoras comiam as ostras e tentou imitá-las.

O resultado foi um desastre. Ele acabou sujando até a roupa.





Depois de comermos a tal comida, meu pai pareceu preocupado. O velho que o serviu estava sujo, descuidado e parecia familiar... Naquele momento, ele foi falar com a minha mãe:

- Se eu não tivesse certeza que meu irmão mora nos Estados Unidos e está rico, diria que o velho marinheiro é Júlio. Esse homem parece com ele.

Minha mãe respondeu:

- Deixa de bobagem! Mas, vou lá ver com meus próprios olhos.

Minha mãe também percebeu a semelhança entre o marinheiro e meu Tio Júlio. Logo, deu a ideia de meu pai conversar com o capitão do navio para descobrir mais informações sobre o velho descuidado e sujo.

Meu pai encontrou o capitão e começou a fazer perguntas sobre a cidade que visitaríamos para que não houvesse desconfiança. Depois de muita conversa, ele falou:

- O senhor tem aí um velho vendedor de ostras que parece bem interessante. Você o conhece?

O capitão, já irritado com tantas perguntas, respondeu:

- Este é um velho vagabundo francês que encontrei nos Estados Unidos. Ele disse que tem familiares na França e não quer voltar para junto deles porque deve dinheiro. Chama-se Júlio.

Meu pai agradeceu, disfarçou e voltou para junto de minha mãe.





Minha mãe sugeriu que meu pai sentasse porque percebeu que ele estava pálido:

- É ele mesmo! O marinheiro é meu irmão Júlio. O que vamos fazer?

- Dê dinheiro a José para pagar as ostras, disse minha mãe. Não podemos ser reconhecidos pelo Júlio. Esse homem não pode se aproximar de nós!

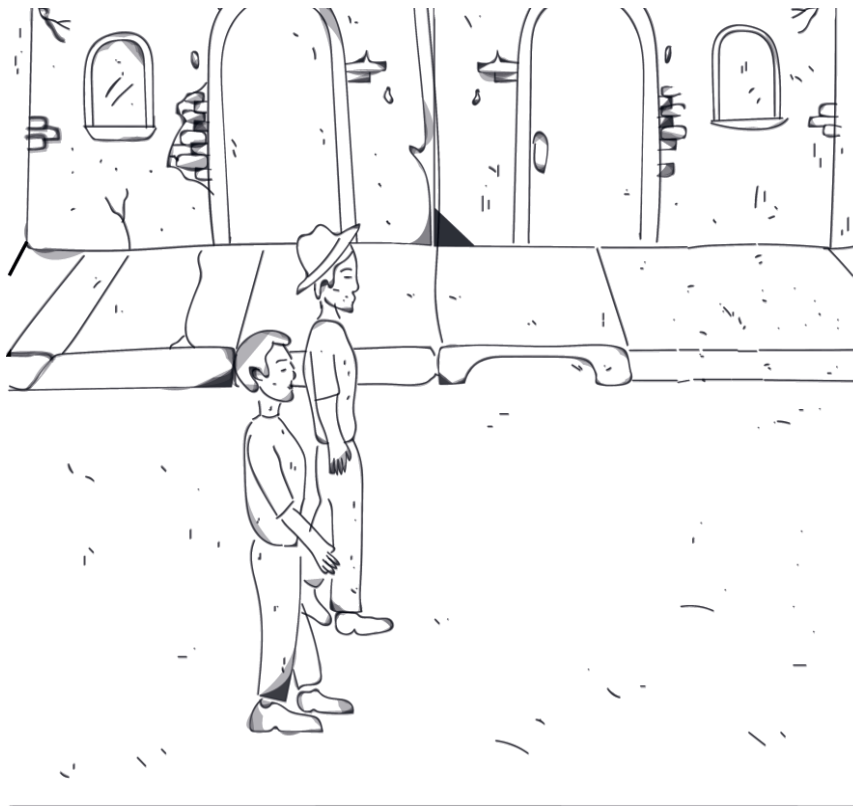
Toda a família se afastou depois que deram tostões (dinheiro) a mim, para que eu fosse até o marinheiro e pagasse pelas ostras.

Eu me aproximei do vendedor (que era meu Tio Júlio) e perguntei quanto devia. Ele respondeu:
-São 2 francos e 50 (dinheiro).

Eu entreguei o dinheiro a ele e recebi o troco. Em seguida, dei uma gorjeta de 10 tostões (dinheiro).

Minha maior vontade era conversar e ajudar meu Tio Júlio, mas meus pais não deixariam. Eles tinham medo de que ele reconhecesse nossa família e, então, nós teríamos que sustentá-lo. Na volta à França, viajamos em um navio diferente para não encontrar com Júlio.





Eu nunca mais encontrei meu tio Júlio.

É por isso, meu amigo, que às vezes dou dinheiro aos mais necessitados. Sinto muito por não ter tido a oportunidade de ajudar meu tio Júlio naquela viagem.

\$ meu \$ Tio Júlio

Você está convidado(a) a refletir sobre compaixão, interesses e relações familiares. O presente livro oferece uma releitura do conto Meu Tio Júlio, de Guy de Maupassant, e pretende ser ferramenta inclusiva, oferecendo texto literário adequado a Pessoas com Deficiência.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense

Câmpus Sapucaia do Sul

ISBN 978-856693570-7



9

788566

935707